



Conversando sobre a

# REALIDADE

social do BRASIL

Propostas Educação

Ano 1 - nº 3 - Nov/15





**Partido da Social Democracia Brasileira**

Presidente: Senador Aécio Neves



**Instituto Teotônio Vilela**

Presidente: José Aníbal

## créditos

**Coordenador Geral:** Marcelo Garcia

**Autoria, pesquisa e edição:** Equipe Técnica do Portal Social do Brasil

**Arte e diagramação:** 3K Comunicação



**Portal Social  
do Brasil**

*Uma iniciativa do PSDB e ITV*

Conversando sobre a

**REALIDADE**  
**social do BRASIL**

# apresentação

Chegamos à terceira edição da Revista Conversando Sobre a Realidade Social do Brasil.

Na segunda edição, em outubro passado, apresentamos uma série de questões que fazem da Educação um dos mais graves problemas do Brasil. Não há futuro sem Educação de qualidade.

Não há empregos sem escolaridade. Não há país organizado para o desenvolvimento sem que a Educação seja o carro chefe deste processo.

Dizem que criticar é fácil. Não para o Instituto Teotônio Vilela, ITV. Para nós, criticar é uma responsabilidade com a sociedade.

Mas críticas sem propostas são apenas reclamações, queixas.

Em 2014, o PSDB/ITV reuniu especialistas de grande qualidade para pensar a Educação no Brasil, então, apresentamos, com coragem e seriedade, este programa em todo o País.

Não mudamos de ideia e nem de concepção.

As propostas que debatemos com a sociedade brasileira em 2014, e as experiências exitosas das gestões do PSDB em Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Paraná, incentivam todos nós a acreditar que o Estado brasileiro pode e deve garantir uma educação pública que motive o aluno a aprender e estimule as famílias a acreditarem que a única travessia possível para o futuro chama-se Educação.

Agradecemos aos educadores que se entusiasmaram e acreditaram no debate destes estudos e proposições e que souberam dialogar com o Brasil sobre experiências, inovações e problemas da Educação.

Quem quiser continuar contribuindo ou ainda se aprofundar no debate é só mandar um e-mail para [realidade@portalsocialdobrasil.org.br](mailto:realidade@portalsocialdobrasil.org.br) e continuamos esperando por vocês no [www.portalsocialdobrasil.org.br](http://www.portalsocialdobrasil.org.br)

Mais do que tudo, temos a certeza de que unidos vamos deixar para trás o modelo de política social que faz a gestão diária da pobreza. Acreditamos nisso e vamos transformar o Brasil a partir de uma Nova Educação.

Some forças conosco neste movimento!

**José Aníbal**

*Presidente Nacional do ITV, Instituto Teotônio Vilela*



## Escolas funcionando mal:

Alunos não aprendem  
Faltam professores

A escola está com condições precárias

Os alunos evadem e a escola não os procura

Não tem merenda

Falta capacitação e atualização para os professores

Falta projeto pedagógico

Falta relação dos professores com as famílias

## ESCOLA FUNCIONANDO BEM:

Tem projeto pedagógico

Não faltam professores

Escola tem condições adequadas de salas de aula, banheiro e refeitório

A escola vai em busca ativa de alunos que evadem

Professores buscam relacionamento com a família

Alunos aprendem

Escola dialoga com a comunidade

Professores estão motivados a ensinar

Escola tem merenda de qualidade



# Foco: Mudar a Educação

Compromisso com a Educação e responsabilidade com o futuro do Brasil.

## **Aos Educadores brasileiros.**

O Portal Social do Brasil reuniu aqui propostas debatidas por especialistas que considera fundamentais para garantir a transformação da Educação no País. Precisamos de muito trabalho, qualidade e organização para que o futuro do Brasil não seja comprometido.

Não há dúvida de que o primeiro e mais importante passo é dar aos professores condições de ensinar.

Como protagonista nos processos de ensino e aprendizagem, o professor precisa das condições adequadas de trabalho e também de acesso a processos de formação continuada que possam garantir sua atualização permanente e a relação com a realidade dos alunos e suas famílias.

# OS PROFESSORES precisam de:



- Boas condições de trabalho
- Acesso a Internet
- Supervisão
- Estímulos pedagógicos
- Valorização a partir dos avanços na aprendizagem dos alunos
- Recursos modernos de ensino



# I - Magistério

## uma carreira atraente

Pesquisas já mostraram que tem diminuído o número de professores formados no País. A falta de estrutura para ensinar, o desprestígio dos profissionais e os baixos salários são fatores que desmotivam os jovens a seguir carreira no magistério.

E cabe apontar que professores já formados e em atividade têm desistido da profissão, abandonando as salas de aula.

É fundamental, portanto:

- Motivar os estudantes do Ensino Médio a seguirem a carreira de professor.
- Criar incentivos para que os melhores alunos do Ensino Médio acreditem na carreira docente.
- Melhorar a carreira, a formação e a remuneração dos professores.

# Professor 40 Horas!

- Uma proposta para debater -

24 horas em sala de aula.

4 horas de planejamento de aula e correção de trabalho e provas.

4 horas para capacitação.

4 horas para atender as famílias.

4 horas para atender os alunos em atividades complementares.

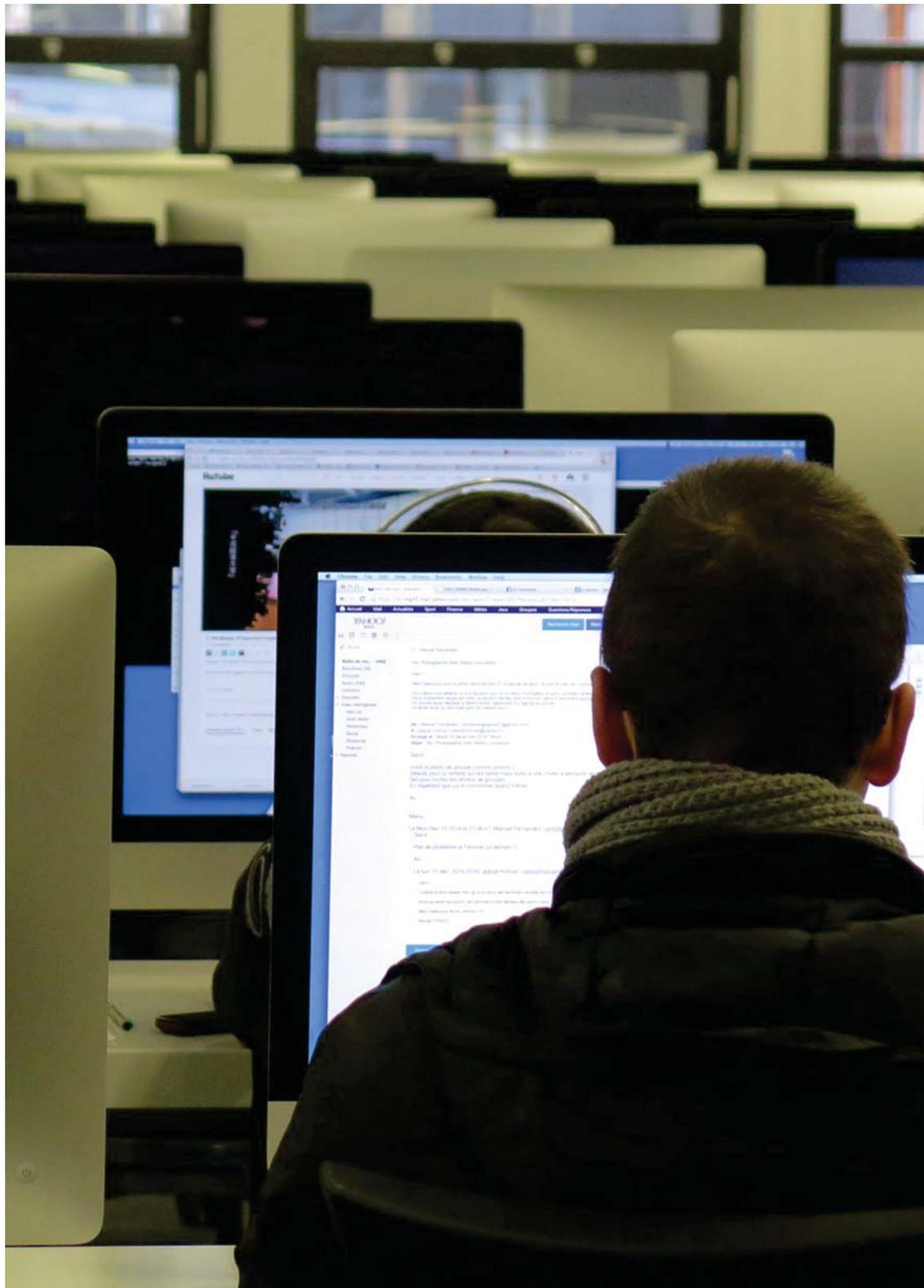


## II - A valorização do professor o primeiro passo

Com necessidade de formação constante e de muita dedicação para enfrentar a realidade cada vez mais complexa das escolas brasileiras, o professor precisa, antes de tudo, de valorização e salário digno.

### **Propomos: a valorização do bom professor**

- A valorização e o reconhecimento dos professores que mais contribuem para o desenvolvimento de seus alunos.
- A valorização dos professores a partir da melhoria das condições de ensino e aprendizagem para que se estabeleça a Nova Escola no Brasil.
- A adequação e o equilíbrio do vencimento inicial com a remuneração final da carreira docente.
- A evolução funcional e incremento salarial com base em avaliações permanentes.
- A progressão na carreira e a melhoria salarial devem ser articuladas com a avaliação docente e com resultados educacionais.
- A profissionalização da docência com opção de ampliação progressiva da carga horária de trabalho de 40 horas semanais.
- A garantia de carga horária para docência, capacitação, preparação de aulas e supervisão escolar.
- A garantia de carga horária para correção dos trabalhos e provas dos alunos.





## a qualidade na formação do professor

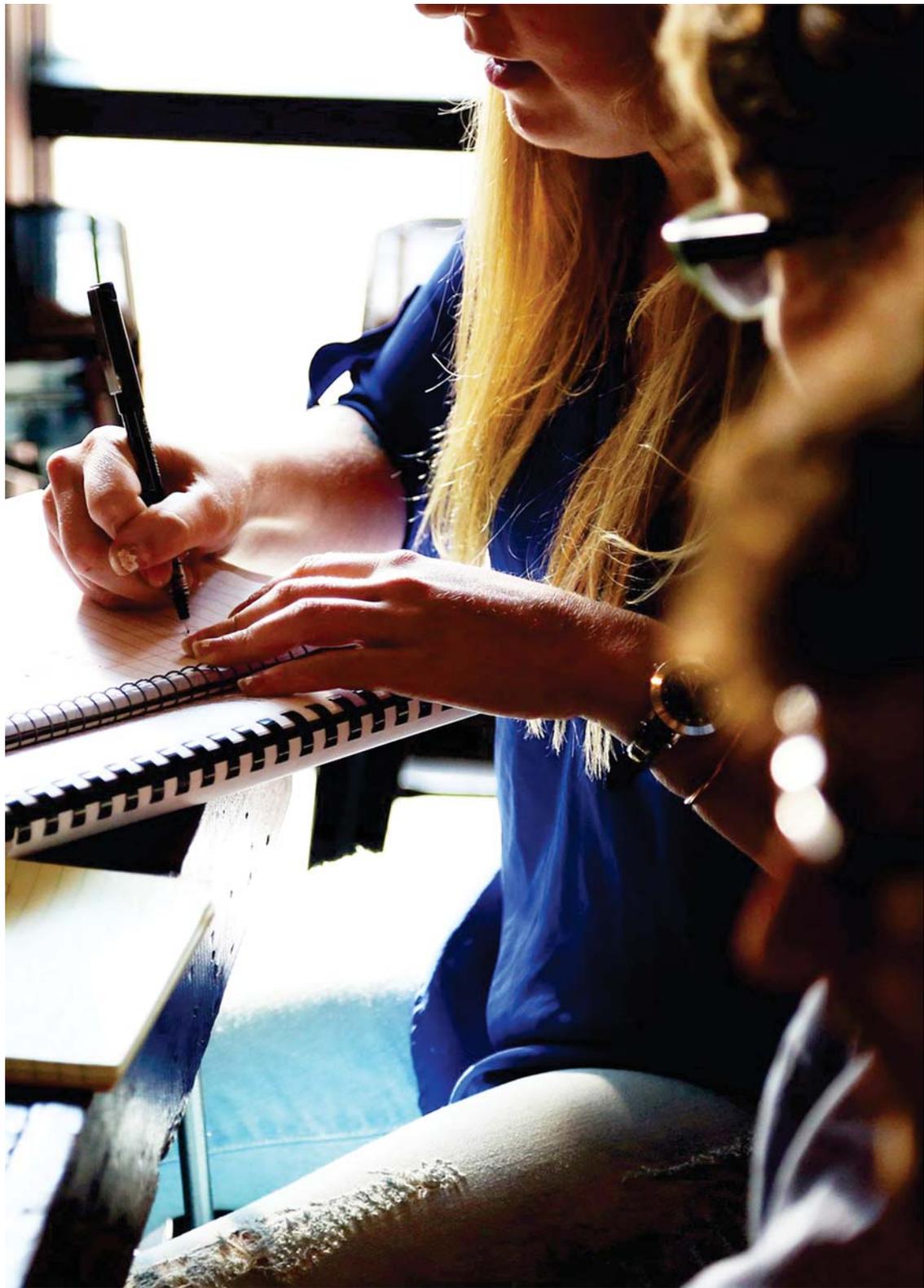
- Desenvolvimento profissional por meio de valorização da formação continuada para progressão na carreira.
- A criação de bolsas de manutenção que garantem benefícios para a formação de professores de educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Garantir ampla supervisão e melhoria dos cursos de formação de professores no Brasil eliminando a fragmentação, má qualidade e desarticulação pedagógica dos cursos.
- Garantir que a formação dos professores seja uma política nacional liderada pelo Governo Federal.
- Apoiar a criação de espaços institucionais dedicados à formação de professores de Educação Básica.
- Apoiar metodologias e práticas que ensinem a ensinar com estágios nos moldes da residência pedagógica.





## a garantia de acesso a novas tecnologias

- Apoio à aplicação de tecnologias da informação e comunicação nos cursos para professores.
- Apoio à experiências de ensino que combinem tecnologias presenciais e à distância.
- Apoio ao uso de objetos virtuais de aprendizagem e todos os formatos de aprendizagem colaborativa
- Investimentos na modernização dos equipamentos escolares.
- Garantia de instalação de bibliotecas, laboratórios e computadores com acesso a internet.
- Criar um fundo de apoio à experiências inovadoras
- Promover a revisão geral do Livro Didático no Brasil e permitir que a escola opte por receber os recursos correspondentes aos valores dos livros didáticos ao invés de receber edições papel.





## **o investimento na gestão escolar**

- Melhorar a gestão e o funcionamento das escolas da Educação Básica.
- Garantir que as escolas possam cumprir sua função social na comunidade.
- Criar acordos de resultados entre os governos locais e cada escola municipal.
- Estimular a criação de academias de lideranças em gestão escolar
- Apoiar a participação das famílias nas escolas, bem como da sociedade em que estão inseridas.



**educação de  
má qualidade**

**educação de  
boa qualidade**

## III - Direito à Educação de qualidade

Em setembro de 2014, o Instituto Anísio Teixeira divulgou os dados nacionais sobre a qualidade do ensino no País. Os dados apresentavam algumas boas notícias em relação ao desempenho dos estados brasileiros nos primeiros anos do ensino fundamental das escolas das redes pública e privada.

De fato, nos anos iniciais do ensino fundamental – 1º ao 5º ano – o País superou a meta projetada pelo Ministério da Educação, de 4,9, ficando em 5,2 pontos.

Mas as boas notícias terminam aí. O desempenho do ciclo final do ensino fundamental – 6º ao 9º ano – e também do ensino médio ficou abaixo das metas que deveriam ser alcançadas. A meta esperada era de 4,4 e o Ideb alcançou 4,2 pontos.

Todos os dados relativos à Educação brasileira apontam que é preciso construir com urgência novos modelos de gestão, assumindo compromissos e metas concretas para o aprendizado e desempenho dos alunos já desde os anos iniciais até a conclusão do Ensino Médio.





## Atenção à primeira infância

- Implantar políticas de desenvolvimento das crianças de zero a três anos que incluam ações integradas de Educação, Saúde e Assistência às famílias.
- Universalizar o acesso à pré-escola para crianças de quatro e cinco anos.
- Propiciar a interação de qualidade entre todos os aspectos sociais e emocionais que favorecem o desenvolvimento infantil.
- Desenvolver recursos pedagógicos para garantir o desenvolvimento social, emocional e comunicativo da criança.
- Fortalecer as famílias para que possam efetivamente cuidar das suas crianças.
- Garantir visitas regulares de técnicos de Saúde, Educação e Assistentes Sociais às famílias dos pequenos alunos.
- Estabelecer sistema de monitoramento da qualidade da educação infantil.
- Desenvolver programas de capacitação e certificação de educadores de primeira infância.
- Reduzir a idade ideal de alfabetização de oito para sete anos.



## IV - Desfazendo o gargalo do Ensino Médio

Em novembro de 2014, o IBGE publicou a Síntese dos Indicadores Sociais, SIS, apresentando um quadro geral sobre as condições de vida da população. A Síntese revelou um cenário muito desfavorável sobre as condições de vida dos jovens brasileiros.

Em 2012, 9,6 milhões de jovens entre 15 e 29 anos de idade não frequentavam a escola e não trabalhavam.

Ou seja, um em cada cinco jovens brasileiros vivia essa condição.

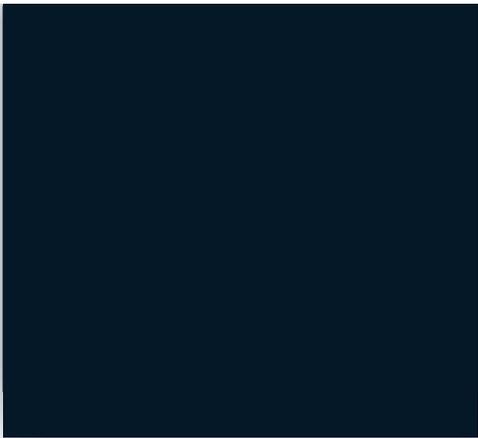
A grande maioria do sexo feminino - 70,3% - o que

indica também outra questão, que é a desigualdade de gênero. Jovens sem escolaridade não conseguem ingressar no mercado de trabalho.

Uma escola que não garante a aprendizagem nos primeiros anos do Ensino Fundamental vai ver os efeitos perniciosos no futuro, quando o jovem ingressa no Ensino Médio e não consegue apreender os conteúdos, já que mal sabe ler e interpretar textos.

A crise do Ensino Médio é a também a crise do Ensino Fundamental.

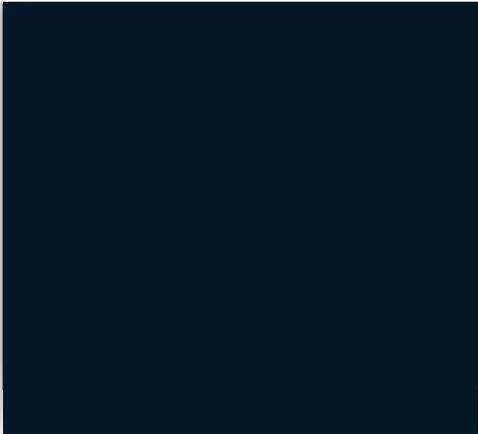
Equacionar as questões da Educação de jovens é urgência nacional.



Nesse sentido, propomos:

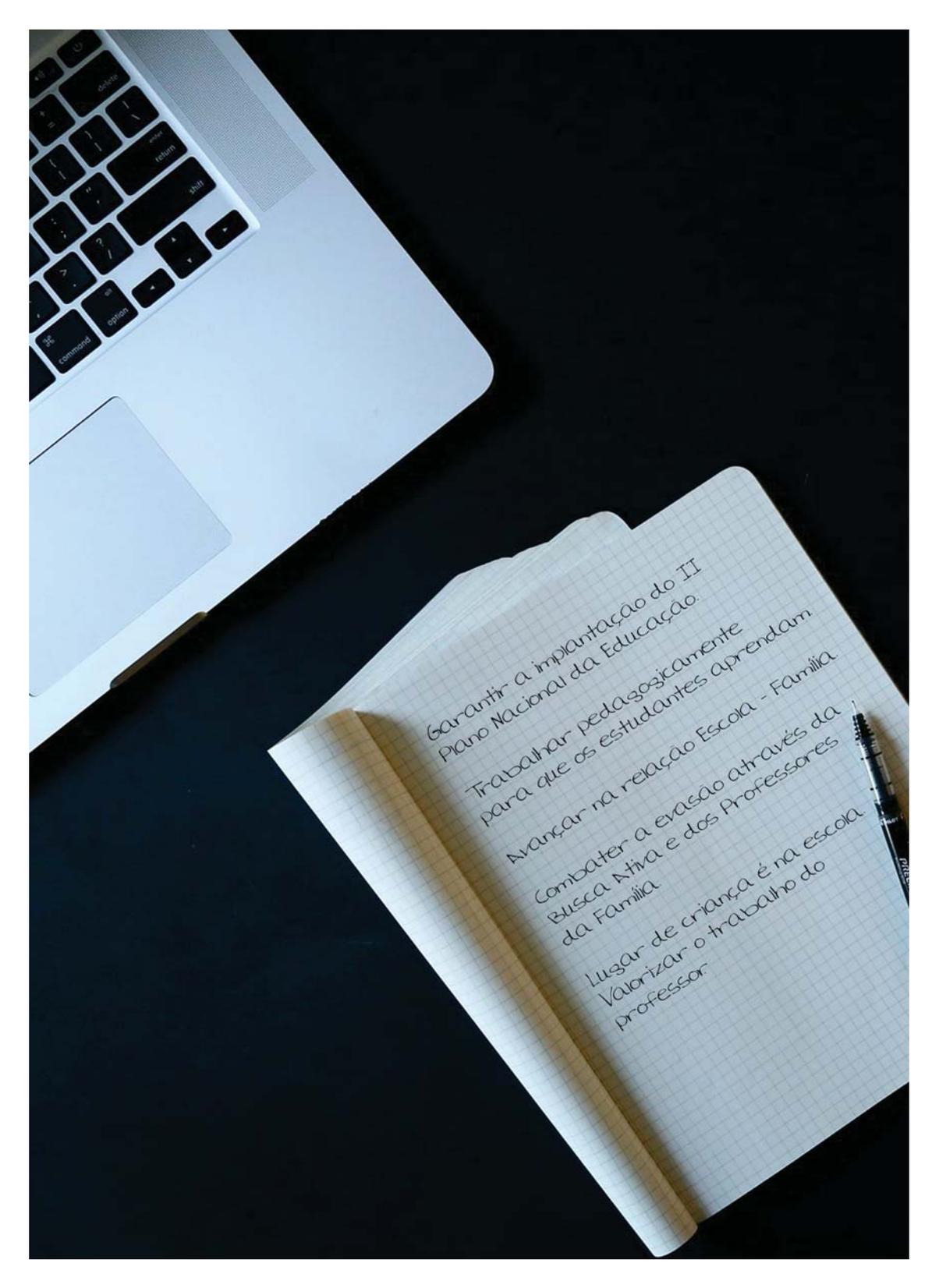
- O compromisso com a reinvenção dos Programas de Educação voltados para a juventude.
- A construção de novas diretrizes pedagógicas para o Ensino Médio, de modo coordenado com os estados.
- A transformação da escola em espaço que incentive a participação efetiva dos jovens.
- A transformação do jovem em protagonista de sua trajetória na Educação.
- A ampliação da liberdade de escolha dos jovens segundo suas trajetórias individuais.
- A construção de currículos mais pertinentes para o Ensino Médio para que os jovens possam perceber sua relevância e conexão com seu cotidiano e com sua vida.
- A implantação de modelos mais leves, flexíveis e diversificados de percursos escolares.





## O direito a profissionalização

- Implantação de um modelo estratégico de oferta de cursos técnicos que considere a demanda específica de cada estado e microrregião.
- Definir o alinhamento dos cursos técnicos às características das economias locais e aos novos investimentos programados por empresas e governos.
- Oferecer cursos técnicos profissionalizantes articulados ou sequenciais ao Ensino Médio.
- Identificar as demandas com maior taxa de empregabilidade de cursos técnicos profissionalizantes que estimulem o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.
- Construir um verdadeiro subsistema de educação profissional.
- Implantar um sólido Sistema de Avaliação dos cursos técnicos.
- Estabelecer critérios para a pactuação de ofertas de vagas para a educação profissional em todo território nacional.



Garantir a implantação do II  
Plano Nacional da Educação.

Trabalhar pedagogicamente  
para que os estudantes aprendam.

Avançar na relação Escola - Família

Combater a evasão através da  
Busca Ativa e dos Professores  
da Família

Lugar de criança é na escola  
Valorizar o trabalho do  
professor.

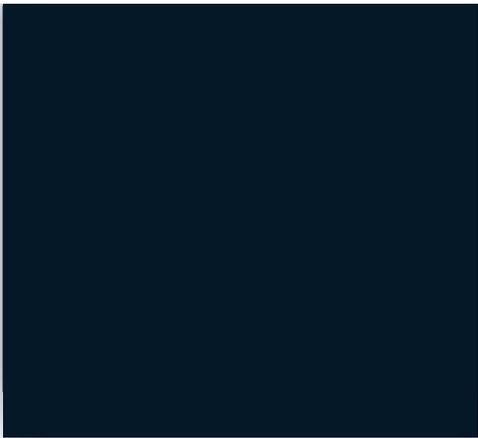
## V - Investir para erradicar os principais problemas da Educação no País

A Educação no Brasil padece, de fato, de uma série impressionante de problemas e desafios que devem ser superados para que ela possa desempenhar o seu papel crucial na mudança do futuro.

Neste sentido, propomos aqui algumas ações estratégicas que devem ser testadas com urgência:

- Implantação da escola de tempo integral e progressiva..

- Eliminação progressiva do ensino noturno para jovens que não trabalham.
- Promoção de programas que garantam a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Apoio à assistência técnica para programas de alfabetização na idade adequada.
- Implantação, de fato, de uma Base Nacional Comum que



- garanta aos estudantes um conjunto de aprendizagens, conhecimentos e habilidades especiais.
- Incentivo à produção de recursos didáticos e de tecnologias que tenham como referência a Base Nacional Comum.
  - Revisão e modernização das matrizes de referência da avaliação da educação básica.
- Garantia da transparência total nas metas do Segundo Plano Nacional de Educação.
  - Cumprimento de todas as metas do Segundo Plano Nacional de Educação dentro dos prazos estabelecidos em parceria com estados e municípios.

*"Política social não se faz somente com dinheiro.  
É necessário ter muita criatividade para possuir sempre ideias novas."*

**Ruth Cardoso** - Socióloga e Antropóloga, criadora dos Programas Comunidade Solidária e Alfabetização Solidária



**facebook:** [www.facebook.com/PortalSocialdoBrasil](http://www.facebook.com/PortalSocialdoBrasil)



**twitter:** [@PortalSocialBra](https://twitter.com/PortalSocialBra)



**e-mail:** [realidade@portalsocialdobrasil.org.br](mailto:realidade@portalsocialdobrasil.org.br)

